

* Podia não ser assim. E do mal o menos.

Essa é, na sua origem e no seu fim, uma coisa sem razão de existir. Criaram-na para obter despachos, nichos, como muita outra coisa que se copiam das nações estrangeiras, mas sem conhecimento do meio onde teve existência justificada.

A primeira coisa que se requeria, era competência em quem dirigisse, saber em que ensinasse; e então se o curso era inútil, o estudo de cada ramo de conhecimentos seria aproveitável, criando-se assim, não diplomados pedantes, mas profissionais ilustrados.

Temos uma larga emigração, se os nossos conterrâneos tivessem um curso, onde aprendessem por módica quantia, os conhecimentos elementares e absolutamente necessário para o ramo de commercio ou de industria e que cada um pretenda aplicar a sua actividade, seria um beneficio para as classes pobres, que na emigração procuram os meios de vida.

Mas assim...

Administrador do concelho

Foi nomeado administrador do concelho o sr. Albino Borges de Pinho, de Valega.

O sr. Borges estava servindo de prefeito num collegio em Ermesinde, onde o foi buscar, á falta doutro, o chefe democratico do concelho.

Não conhecemos o novo administrador, sabemos apenas ter sido um estudante que teve de interromper os seus estudos para seguir para a Africa como militar.

Com a nomeação do sr. Borges ficou de lado, e ainda bem, o sr. Abel Andrade—o homem das apreensões feitas aos açambarcadores: o homem que regulou o commercio dos azeites, das farinhas, do milho.

O sr. Borges pertence ao nosso concelho e tanto basta para que não possa seguir as pisadas daquele seu correligionario: um vareiro nunca poderia fazer o que fez aquele homem, que, ninguém sabe por que buias, foi guindado ao lugar de administrador do concelho.

Aguardamos os actos do novo administrador para dizer da nossa justiça.

Monarchicomania...

Os demagogos cá da terra servem-se a cada passo, para atacar os adversarios politicos, do termo monarchico. Só estes é que se consideram republicanos, ou melhor, autenticos republicanos.

Todos os outros são talassas, monarchicos confessos, inimigos irreductiveis do regimen vigente!!!

O que vale é que o povo de Ovar, sabe perfeitamente que o partico tarratico-tarimbeiro (supero-inferior) é constituído na sua maioria por monarchicos, sahidos dos annos partidos da ominosa. Salvam-se apenas meia duzia de democraucos, republicanos do tempo da propaganda. Os restantes são adesivos, adesivos de verdade, para usarmos o estribilho já gasto, e que a «Patria» costuma empregar frequetes vezes.

Pode ser que um dia, para melhor elucidação dos nossos leitores, sejam aqui estapados com as respectivas biographias os nomes desses individuos que ora se intitulam democraucos façanhudos e que não passam duns miseraveis barriguistas.

Sempre o mesmo...

Dizem os jornais que o sr. Virgolino Chavos, muito illustre senador, cá pelo burgo, falou no senado e disse que era necessario inquirir do republicanismo dos alunos da escola de guerra.

Quem será nomeado para inquirir do republicanismo do sr. Virgolino Chaves quando da conservatoria de Ovar no tempo de João Franco?

Era este e aquelle um assunto de alto interesse nacional e pelo visto—tal como o projecto de passar todos os capelães a maiores, sem aumento de soldo—e aquella outra proposta, ao congresso partidario, de cada deputado dar a sua palavra de honra de que não abandonaria o partido.

Tambem não passa disto. São estes os grandes problemas de salvação publica que preocupam aquella poderosa mentalidade politica.

Grande homem, grande... bairrista!

Que patusco...

POR VALEGA

Legado pio

“Morais Ferreira,”

Em sessão de 13 do corrente, a digna Junta desta freguezia deliberou, sobre o requerimento apresentado em 27 p. p., e já aqui transcrito o seguinte: «averiguar da veracidade da accusação e em caso afirmativo intentar accção.»

Os illustres membros da Junta ainda vão averiguar se a accusação feita é verdadeira, como se desconhecemos o facto!...

E' irrisorio tudo isto! Ao autor destas linhas, na presença de mais duas pessoas, confessou o actual presidente da Junta que a venda da lenha do Candal havia sido feita por 3.000\$00, e ao perguntar-lhe se alguma autorização tinha, respondeu negativamente. Poucas horas depois foi pelo mesmo avisado o usufruario de que se acautelasse, pois que a reacção começara a movimentar-se.

Um dos reaccionarios visados era eu. E porquê? Porque pugnava pelo Deu contra o mal, porque condenava mais esta infamia, porque finalmente queria o bem, a verdade e a justiça. Mas, como ia dizendo, o usufruario, logo que recebeu o aviso do presidente da Junta, tratou de avistar-se com alguém dizendo-lhe haver efectivamente vendido os pinheiros do Candal pela importância de 3.000\$00, e a quem pediu para se calar (o que conseguiu) acrescentando que, se da Junta não tinha autorização por escrito, tinha-a verbal do seu presidente.

E sendo assim, eu pergunte ás pessoas sensatas desta freguezia: em que situação fica colocada a Junta, principalmente o seu presidente, tendo de intentar uma accção em que ele é simultaneamente réu e autor, visto ser comprador e defensor dos interesses valeguenses, na qualidade de presidente da Junta?

Que confiança pode merecer quem, se não fôra eu, consentia que os usufruarios continuassem com o desbaste no Candal, Casal Mau e Chão da Ponte do Vale, propriedade da mesma Junta?

Parece terem os olhos obstinadamente fechados as con-

sequencias dos seus actos, recebendo com riso ironico os apêlos feitos em nome do povo desta terra. Mas o seu sorriso retrata-lhes a mediocridade!

Peze muito embora a esses snrs. o que lhes venho dizendo, a verdade é que, se a sua gasta sensibilidade as não advertiu ainda de que o unico caminho a seguir é tratar de outro officio, para serem esquecidos, que ao menos não induzam algum dos vogais a participar, de boa fé, das suas infancias. E agora que os tribunais vão resolver a questão eu remeto-me ao silencio até que falem. Mas é necessario que os façam falar, porque senão voltarei ao assunto e desfilo-lo-ei, por miúdo, pondo a descoberto *magellis* que, por enquanto, a boa educação manda calar o que serão edificantes.

No decurso desta campanha foi sempre meu intento mostrar a maneira como se tem havido a Junta desta freguezia, não zolando os interesses da mesma e afirmar alto e bom som que, contra a evidencia dos factos, são importantes os zurros das alimarias. E factos destes pertencem á historia da minha terra e os interesses dela mandaram-me falar.

Se alguma vez a franqueza me levou a empregar uma linguagem que não está nos meus hábitos perdõem-me os leitores; é que era preciso que no meio desta cobardia colectiva em que o *papão* parece amedrontar todos, alguém tivesse a coragem de dizer publicamente que em Valega a corporação que tem por fim salvaguardar os bens dos pobres desta terra parece apostada em os ajudar a dilapidar, e isso, caros leitores e conterrâneos meus, foi que me fez aflorar ao bico da pena os termos, que porventura possam parecer violentos, mas que são apenas a manifestação da revolta da minha alma contra o crime que se vem perpetrando.

Assistir calado, como todos os outros o tem feito, a mais este escamoteio do patrimonio dos pobres, seriam não respeitar as cinzas do ultimo moigado de Valega, seria não vingar a sua memoria e esquecer o seu gesto nobre e altruista com que, ao despedir-se da vida, quiz rematar a sua caridade nunca desmentida.

Valega, 21-III-921.

El gordo

Em Hespanha, os *nuestros hermanos* sentem uma verdadeira loucura quando se avizinha a loteria do Natal. Todos apançam pelo *el gordo* pelo premio maior, por aquelle que pode transformar dum momento para o outro um mendigo em abastado capitalista, um simples operario em banqueiro atamado.

Em Ovar tambem há o *el gordo*, com a particularidade, porém, de, a sua extracção se effectuar todos os meses, os contemplados são os daquella coisa que fica quasi ao cimo da antiga rua da Fonte. Trez contos e quatrocentos e quarenta e quatro mil reis (ou democraticamente falando, trez mil, quatrocentos e quarenta e quatro escudos) é quanto se consome naquella casarão das sindicancias... misteriosas e verdadeiramente enigmaticas. Desgraçado paiz, que tens estado e continuas a...

Impostos camararios

Lê-se no «Seculo» de 19 do corrente:

«Freixianda, 17. — C. — Na passada segunda-feira apresentou-se na Camara Municipal deste concelho de Vila Nova de Ourem um grupo importante de industriais e proprietarios, que foram impôr á vereação que seja abolido o novo imposto *ad valorem*, que classificam não só de oneroso como de vexatorio. O sr. Tomaz da Cruz homem de justificado prestigio, capitaneava o grupo, em nome dele, largamente expoz a razão da exigencia, classificando o imposto de verdadeira extorsão para servir afilhados. Procurou mostrar o erro que a Camara praticara votando semelhante iniquidade, num ano em que os impostos do Estado excederam toda a expectativa e após um ano agricola calamitoso. E grande, disse, a indignação de todas as classes; e, ou a Camara se demite depois de desfazer o que fez, ou o concelho se revoltará obrigando a a depôr o seu mandato.»

Estes não pensam que os impostos *ad valorem* são pagos unicamente pelos de fora do concelho.

Tambem com os comerciantes da nossa terra há de succeder o mesmo, quando a trovoadá começar, e lhe começarem a entrar pela casa dentro os esbirros, a Camara ou antes o soba lhes mandará fiscalisar os generos.

A ver vamos!

Do mesmo jornal de 24 do corrente:

«Monte Estoril, 23. — T. — Efectuou-se a anunciada reunião de comerciantes do concelho de Cascais, para protestarem contra a postura da Camara de 3 de Dezembro ultimo que impõe impostos que os interessados dizem não poder aceitar. Foi resolvido ir amanhã á Camara uma comissão entregar um protesto nesse sentido, ficando o commercio em sessão permanente até á solução do assunto.»

Idem de 25:

«Caxarias, 23. — C. — Compareceu hoje, nesta estação, um agente enviado pela Camara de V. N. de Ourem, acompanhado por dois guardas republicanos, para proceder á cobrança do imposto *ad valorem*.

Imediatamente se reuniu todo o pessoal das fabricas desta localidade e mais povo protestando contra tal cobrança. O sr. Tomaz da Cruz, em breves palavras, explicou ao agente e guardas o prejuizo que causava tal imposto, pelo que estes retiraram ordens e continuaram-se despachando as mercadorias sem nada pagar á Camara. No caso desta não desistir do imposto, esperam-se graves acontecimentos.»

Pelo visto os de Cascais e Caxarias tambem não compreendem que quem paga tal imposto é a gente, e de fora do concelho, segundo a sábia doutrina do grande financieiro cá do burgo.

E ainda agora á procissão está a sair.

Muito temos que ver com o comico imposto *ad valorem*.

Aleluia

Não sabemos porque motivo se não pratica em Ovar o antigo costume de sair o ex.^{mo} Paroco ou clerigo que o presente, a dar as boas festas no sabado, domingo e segunda feira de Páscoa pela vila e aldeias. Será porque o hajam prohibido as autoridades? Não o acreditamos. Pois a usança era digna de conservação e observancia, ao menos para as aldeias. Emfim...

D. Maria Amalia

Faleceu em Lisboa esta distintissima escritora de quem as letras patrias tanto ficam devendo em joias literarias de alto valor artistico e em obras de boa critica e solida investigação.

Era uma escritora para quem nenhum dos ramos ou generos literarios era defeso. E, por isso, variadissima a sua obra literaria em prosa e verso.

As letras patrias estão de luto carregado—outro dia foi Gomes Lial, o maior génio poetico da nossa literatura contemporanea, agora D. Maria Amalia Vaz de Carvalho. Não morreu no vigor da idade, mas na pujança ainda do talento e por isso a sua perda é digna de registo.

Era, a extinta, viuva do falecido poeta Gonçalves Crespo que a morte nos levou em 1884, e mãe da malograda esposa do erudito escritor Edgar Prestage, falecido, há dois anos.

Nasceu ella em 1 de Fevereiro de 1847 e veio a succumbir aos 24 de Março corrente pelas 3 horas da tarde, na Travessa de Santa Catarina, de Lisboa.

Um inédito do Dr. João Frederico

O conhecido autor das *Memorias e datas para a historia da vila de Ovar*, concluidos em 1868; após intensa canceira de muitos anos e aturadas investigações, por arquivos publicos do Porto, Coimbra, Lisboa, Ovar e Feira, deixou inédito um outro volume de algumas centenas de paginas. É uma especie de selecta, em cujo rosto se lê:

Iris literaria on a variedade, por João Frederico Teixeira de Pinho. No verso estampados dois hexameiros do poema de *rerum natura*, de Lucrecio: *Floriferis ut apes in salibus omnia limant, omnia nos illidem depasimur aurea dicta.*

Isto é: «assim como a abelha, dos prados floridos liba todo o mel, assim nós fazemos cabedal de toda a preciosa lição.»

Não deixa de interessar a leitura deste trabalho que escrito aos 23 anos, denuncia já no seu auctor reflexão e amor ao estudo serio. É notavel a glosa feita por um anonimo, amigo de João Frederico, ao soneto de Bocage que começa assim:

«Não mais, ó Tejo meu, formoso e brando...» Acompanha a seguinte nota: «Este soneto e glosa são inéditos. Um amigo nosso, e grande amador das letras, quiz muito que houvessemos copia.» São 14 oitavas de heudecassilabos que sairão num dos proximos numeros deste jornal, se o espaço sobrar para estas notas amenas.

Hoje daremos logar ao prologo porque abre esta miscellanea de trechos originaes, tra-

duções e transições, uma ou outra vez anotadas. Entitula-se: *Ao Leitor.*

«Anojados da ociosidade a que nos trouxe a fagueira esperança dum porvir mais venturoso, arrastados por uma causal secreta que nos leva para a consideração literaria, sem grande temor de sujeitar a opinião rispida dos Aristarcos as nossas produções infantinas, escrevemos esta Variedade. E' um livro; e todo o livro enriquece a literatura. Se nos não cabe a originalidade, toca-nos o mérito da compostura alcançada á custa na leitura atenta de tantos modelos sobejamente estimados. Nós bem sabemos a variedade dos juizos dos homens em qualquer materia e que nos reprovam aquilo mesmo, que outros muitos e ainda os mais scientes approvam; e assim, facil é de antever o que acontecerá á nossa Obra, que por longa, permite alguns descuidos, sem coadunar os caracteres da perfeição.

Sujeito ás leis, livre no resto, eu me tenho desviado da immoralidade que aborreço: o assunto interessa al-de-menos a razão e não desagrada igualmente a algumas pessoas de gosto esclarecido (1), para nos dar por bem pago do nosso trabalho.

Ganhar para o estudo a intelligencia dos nossos jovens patricios, fixando-as no que é util e aprazível; procurando além do que, picar-las no sentimento predominante do seu coração é todo o nosso intento; e por isso lhe dedicamos a nossa resenha literaria acomodada aos conhecimentos actuaes do maior numero.

Não deis ouvidos ao que diz Rousseau, que julga que os homens são maus, sendo naturalmente bons, o que é devido ás mudanças da sua constituição, aos progressos que tem feito e aos conhecimentos adquiridos! Não! O saber não importa de modo algum a maldade, pelo contrario, só ele nos pode merecer a estima publica e a consideração geral, dirigindo-nos sempre para a superioridade. Por nós, melhor preferimos, como Anaxágoras, uma gota de sabedoria a muitos toneis de riquezas.

«... As cousas árduas e lustrosas se alcançam com trabalho e com fadiga.»

Máxima tão experimentada do nosso Epico que só ella bastara para acender o coração, que sempre requiere superar *dificuldades* para triunfar com gloria.

Nunca trabalho consagrado ás letras deixou de utilisar até mesmo em tenras idades, em que não são raros os prodigios e as maravilhas nas humanidades. Lembraremos somente os nomes dos Eupolis, dos Cicero, Conccius Nerva, Plinio, Origeno e tantos outros que a pena cala porque a fama os apregôa. Demais, podemos dizer da conveniencia do estudo:

«Que por esta ou por outra qualquer via não perderá seu preço e sua valia.»

Ovar, 12 de Novembro de 1841.

Pinho.

Neste livro de João Frederico vem frísada em diferentes logares a sua opinião sobre o papel que a mulher deve desempenhar na sociedade e foi tema para a questão entre elle e sua (ha pouco falecida) prima, D. Branca de Carvalho, sustentada epistolarmente com brilho de parte a parte. D. Branca entendia que a mulher não devia circunscrever a sua acção á familia, mas hombraear com o ho-

(1) Não rogamos á Il.^{ma} e Ex.^{ma} Sr.^{as} D. Antonia Candida Chaves Pereira Valente, aceitar o testemunho do nosso reconhecimento e respeito á sua projecta e reconhecido amor ás letras.

mem nas sciencias, na politica e nas artes; João Frederico defendia opinião diversa: a mulher não competia, como dizia Fénelon, nem governar o estado, nem fazer a guerra, nem exercer o ministerio das coisas sagradas; podia e devia dispensar-se, por isso, de certos conhecimentos mais latos que se referem á politica, á arte militar, á jurisprudencia e á teologia; «não porque as mulheres não sejam capazes, acrescenta João Frederico, de se darem com aproveitamento ao estudo das Sciencias, das Artes e das Letras, mas porque a geração e educação dos filhos é a sua alta missão.

E' até longa a lista das mulheres illustres por seu saber e que tem mesmo defendido a excellencia do seu sexo por escritos verdadeiramente singulares, como se pode ver na excellente obra do Académico Mr. Thomas—«Ensaio sobre o caracter, costumes e espirito das mulheres nos diferentes seculos». Noutras se nos mostra o caracter um tanto contraditório do autor da collecção. Este livro é assim um documento que interessa em certo modo ao estudo da biografia do autor.

M. LIRIO.

Á PRIMAVERA

(SCHILLER)

Bemvinda, amavel Primavera! Tu és a alegria da Natureza! Bemvinda, a nossos prados com teu cesto de flores!

Eis-te de volta, sempre tão fresca, tão graciosa. Nós nos alegrámos de te ver tornar!

Tu não te esqueceste da minha pastorinha? Pensas nela. Ela me amava o ano passado e ainda hoje me adora!

Eu te pedi muitas flores para ella. Eu vou hoje pedir-te o mesmo. E tu... tu mas darás.

Bemvinda, amavel Primavera! Tu és a alegria da Natureza. Bemvinda a nossos campos com teu cesto de flores.

(Trad. de Dr. João Frederico «lris literaria», pag. 10).

CARTEIRA MUNDANA

Fizeram anos:

—Em 19, a sr.^a D. Maria José Ramito de Souza, dedicada esposa do nosso bom amigo sr. Eduardo de Souza.

—No dia 24, o sr. Augusto da Cunha Farraia.

—No dia 25, a menina Maria Ludovina Lopes Tavares, filha do sr. Domingos Pereira Tavares; João Pereira Manarte, filho do sr. Manuel Pereira Manarte; e a menina Maria de Lourdes, filha do sr. Augusto André Boturão.

—Hontem, a sr.^a Maria Rodrigues Soares, irmã do sr. José Rodrigues Soares; a menina Mariana de Oliveira Moscoso, filha do sr. Antonio de Oliveira Moscoso; e o menino Manuel, filho do sr. Antonio Augusto Corrêa Batista.

Fazem anos:

Hoje, a dedicada esposa do nosso amigo e valioso correlligionario sr. Joaquim Rodrigues Ribeiro, de Maceda; o sr. João Lopes Carvalho, filho do sr. Ventura Lopes Carvalho, ausente no Brasil; e a sr.^a Joaquina de Oliveira, filha de Augusto Ferreira e de Maria de Oliveira.

—Amanhã, o sr. Adolfo Pinto do Amaral, nosso valioso correlligionario e distinto colaborador.

As possas felicitações.

Noticiario

Estadas

Encontram-se entre nós onde vieram passar a Pascoa com suas familias os srs. drs. Manoel Coentro, Arnaldo Fragateiro, Antero Cardoso e Alvaro Valente de Almeida.

Cumprimentamos.

De visita a seus extremos pais, abraçamos em Ovar o nosso simpatico amigo Manoel Coentro, distinto aluno de engenharia da Escola de Guerra.

Semana Santa

Com um tempo primaveril, em noites luarentas e serenas decorreram as solenidades da semana Santa nesta vila na forma costumada.

A concorrência ás procissões noturnas de quarta, quinta e sexta-feira foi enorme e a nossa vasta igreja regorgitou de fieis durante a cerimonia do «Lava Pés» e sermões de quinta e sexta-feira.

Os oradores agradaram ao povo pela sua palavra chã e ideias pouco abstractas que expenderam. Não assim a alguns espiritos mais cultos ou exigentes que esperavam ir ouvir caudais de eloquencia e conceitos de alta filosofia. Ainda assim o orador de sexta-feira Santa, sr. Padre Joaquim Costa da Fonseca que tanto tem brilhado pelo seu verbo facil e correctissimo nos pulpitos de Coimbra onde leccionou no seminario e assistiu como secretario do sr. Bispo Conde não se pode dizer que ficasse no simples plano dum orador popular.

Operações

Foram operadas nesta vila em 12 e 13 do corrente mez, a sr.^a D. Maria de Azevedo Araujo, natural da freguesia de Cortegaça, gentil sobrinha do nosso presado assinante e amigo, sr. Francisco Soares de Azevedo; e as sr.^{as} Ana Rosa de Pinhs, e Rosa Pinto, residentes em Ovar.

Operou o sr. dr. Azevedo Gomes, ajudado pelos srs. drs. Pereira do Amaral e Nunes da Silva.

Os operados que estão internados na residencia do sr. dr. Nunes da Silva, vão em via de cura, o que sinceramente estimamos.

Cedulas municipais

Está sendo posta em circulação a 3.^a emissão de cedulas da Camara Municipal de Ovar, séria C, para facilitar os trocos. A Camara tenciona em breve, e em curto praso, recolher as da 1.^a emissão, séria A.

Escassos

Tendo a Camara prorogado até ao fim do corrente mez o praso para licenças de depositos de escassos na praia do Furdouro, findo elle, a todas as pessoas que exercem tal ramo de negocio e não estejam munidas da competente licença, será applicada a respectiva multa.

Consortio

Em 21 do corrente mez realisou-se o casamento do sr. Arthur Garcia Paiva, dirigente da «Imprensa Patria» com a menina Tereza Ferreira Regalado.

O noivo que é um rapaz intelligente e educado, encontrou na senhora que ora desposou uma bondade revestida duma tão grande simplicidade que bem justifica as inensas simpatias que a noiva possui na nossa terra. Que a ventura sorria perenemente no lar que acaba de formar-se, são os desejos sinceros de *A Defeza.*

Senhor do Desterro

Na forma dos anos preteritos terá lugar nos dias 3 e 4 de Abril a grande romaria do Desterro, em Arada. O concurso de povo a esta grande festividade é sempre distinto pelo numero, podendo quasi afirmar-se que as freguesias de Murtosa, Pardilhó, Avanca, Valega e outras visinhas de Arada se despovôam em ranchos e carradas para esta romaria, no seu primeiro dia. Na segunda-feira o mesmo acontece a Ovar que do pequeno arraial faz o seu *rendez-vous.*

Teatro dos Bombeiros Voluntarios

Realisa-se hoje e amanhã, neste teatro, dois espectaculos com o concurso do Orfeon e da Tuna Ovarense, em beneficio do cofre da Associação dos Bombeiros Voluntarios.

1.^a PARTE—Hino do Orfeon, do Padre Rogerio; Rapsodia de cantos portuguezes, de A. Joyce; O cigarro do soldado, da revista «Céu Azul».

2.^a PARTE—Ladrão... sómente, peça em 1 acto.

3.^a PARTE—Modesta, comedia-drama em 2 actos.

4.^a PARTE—Zé Pereira, de A. Leça; Ugunotti Rataplan, de Mayerbur; Portuguezas, de Alfredo Keill.

Nos intervalos executará a Tuna Ovarense, os seguintes trechos:

«Marcha do Circo», «Norma» (pequena fantasia), «Valsa triste», de R. Berger; «A filha do regimento» (opera de Donizetti); «Valsa da Boheme», «Atenção»—passo dobrado.

No espectáculo de segunda-feira será substituida a peça «Ladrão... sómente» pela comedia num acto «A senhora está deitada».

O espectáculo do domingo 6 de assinatura por ser recita extraordinaria, principia ás 21 e meia horas.

ANUNCIOS

Revogação de mandato

(2.^a PUBLICAÇÃO)

Na comarca de Ovar, a requerimento de Agostinho Coelho, casado, proprietario, do logar da Carvalheira, freguezia de Maceda, da dita comarca, mas residente na rua dos Invalidos, da cidade do Rio de Janeiro, do Brazil, foi notificada sua esposa Maria Pinto de Jesus, domestica, do referido logar e freguezia, para esta não continuar a exercer o mandato

que aquele lhe conferiu pela procuração passada perante o notario desta comarca, Doutor Francisco Fragateiro de Pinho Branco, em 29 de Julho de 1920. E porque assim fica revogado o mesmo mandato, se passou o presente, nos termos e para os efeitos do §.1.^o do artigo 646 do Codigo do Processo Civil.

Ovar, 5 de Março de 1921.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito,

J. A. Serra.

O escrivão,

Angelo Zagalo de Lima.

Agradecimento

A familia da falecida Rosa da Silva (Estarreja), penhoradissima agradece a todas as pessoas que se dignaram e acompanharam a finada á sua ultima jazida; e ainda aquelas que assistiram á missa.

MARÇANO Precisa-se na mercearia Vapor.—Rua Visconde de Ovar.

Falecimento

João Gomes Silvestre e familia participam o falecimento de sua esposa Emilia Paes Silvestre. O funeral effectuar-se há hoje pelas 7 horas.

ESMORIZ--Agradecimento

A familia do falecido Antonio Pinto Ferreira de Souza vem por este meio agradecer, muito penhorada, a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a sua ultima morada, o seu chorado irmão, cunhado e tio, assim como ás que assistiram á missa do 7.^o dia que por alma do saudoso, extinto se rezou na passada terça-feira 22 do corrente na igreja parochial desta freguezia.

Esmoriz, 25 de Março de 1921.

Rita Rodrigues de Faria, Maria Rodrigues de Faria, Manuel Pinto Ferreira de Souza,

Manuel Joaquim da Silva Reis, Adelaide Rodrigues de Faria, Augusta Rodrigues de Faria, Manuel Rey,

David da Silva Reis (ausente), Antonio Carlos da Silva Reis, Augusto da Silva Reis.

Alfaiateria Porto-Lisboa

Antonio Vieira, com atelier de alfaiate na rua Luiz de Camões, antiga S. Tomé, participa aos seus ex.^{mos} freguezes que, atendendo ao desenvolvimento que tomou a sua casa, viu-se forçado a mudar aquelle seu atelier para a rua Coronel Galhardo, 13, para assim, melhor e mais rapido servir os seus amigos e freguezes, expondo-lhes tambem variados cortes de fazenda a preços convidativos.

Todos os trabalhos tipograficos se executam com perfeição na IMPRENSA PATRIA—OVAR

SECÇÃO DE PAPELARIA

AVIZ

Companhia Reseguradora Portuguesa

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA --- CAPITAL 1.000.000\$00 ESC.

Autorizada pelo Governo em portaria de 20 de Junho de 1918 e á exploração de seguros directos por portaria N.º 1766 de 3 de Maio de 1910

Sede Social—Rua do Carmo, 69—2.º

LISBOA

Delegação—Rua Mousinhô da Silveira, 129

PORTO

Telefone—778

Endereço telegraphico—VIZA LISBOA

Telefones: Expediente, 3919—Administração, 5001

Endereço telegraphico **PORTIVIZA**

DELEGAÇÃO EM HESPAÑHA: Calle de Alcalá, 40—**DELEGAÇÃO NO FUNCHAL:** José Torquato de Freitas—**DELEGAÇÃO DE VILA REAL:** Americo Gomes da Costa—**Em COIMBRA:** Avenida Sá da Bandeira, 50-1.º

SEGUROS E RESEGUROS CONTRA OS RISCOS:—Fogo casual e proveniente de guerra, de transportes terrestres e marítimos, agri- colas, postais, roubo, contra quebra de cristais, automoveis, gado, etc., etc.

Agencias no Paiz e Ilhas.

O Conselho de Administração:

Alberto Correia, Antonio Barbosa, Antonio Cardoso de Sousa, José da Costa Pereira, José Dias da Silva.

Quiosque-Tabacaria

Praça da Republica
— OVAR —

ANGELO GONZALEZ

Sempre á venda charutos da Bahia, tabacos nacionais e estrangeiros. Papel para cartas, idem de 25 e 35 linhas, lapis, lapiseiras, canetas, bicos de escrever, papel de fumar, livros, loterias, cervejas, refrigerantes Sameiro, rebuçados, tintas de escrever e copiar, fumadeiras, pomadas preta e de cor para calçado, bolsas de borracha para ta- ção e muitos outros artigos.

BANCO NACIONAL ULTARMARINO

OVAR

Depositos á ordem, com o juro de 2 1/2 % e 3 1/2 %.
Depositos a prazo, com o juro de 3 1/2 %.
4 % e 4 1/2 %, respectivamente a tres, seis me- zes e ao ano.
Saques sobre todas as localidades, nos melhores premios.
Descontos sobre a praça a 6 % ao ano.
Empréstimos caucionados, cambios, cou- pons e papeis de credito.

ATLANTICA

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital social (Escudos) 500.000\$00

Capital realizado (Escudos) 150.000\$00

Fundo de reserva (Escudos) 150.000\$00

Sede: Largo dos Loios, 92---PORTO

Receita de 1914 (Esc.)..	36.988\$03,5	Sinistros pagos em 1914..	21.601\$41
» de 1915 » ..	71.197\$29,5	» » em 1915..	25.903\$15
» de 1916 » ..	537.897\$94,3	» » em 1916..	153.470\$90
» de 1917 » ..	3.139.404\$23	» » em 1917..	1.427.035\$74

Afóra os que se toem pago até esta data

Agencias em França, Inglaterra, Noruega, Suecia, Dinamarca, Espanha e Egito. Seguros contra fogo. Seguros contra fogo e roubo. Seguros contra grèves e tu- multos. Seguros agricolas. Seguros contra quebra de cristais. Seguros de guerra. Se- guros marítimos e postais. Seguros contra inundações e enxurradas.

Conselho de Administração:

Manoel Joaquim de Oliveira
Dr. José Maria Soares Vieira
Silvino Pinheiro de Magalhães
Dr. Leopoldo Correia Motrão } Directores delegados
Jaime de Sousa

Agentes em todas as terras do paiz

Comissarios de avarias em todos os pontos do mundo

IMPRENSA PÁTRIA

R. ANTERO DO QUENTAL
— OVAR —

Execução rápida e perfeita de todos os trabalhos tipográficos.
Impressão a ouro, prata e côres
-ARTIGOS DE PAPELARIA-